

Perde força idéia de bloco PMDB-PSDB

Peemedebistas ainda esperam definição do PT sobre nome de Sarney para presidência do Senado

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – Está cada dia mais distante a idéia da criação de um bloco parlamentar do PMDB com o PSDB. De olho na presidência do Senado, o PMDB vai guardar a alternativa do bloco apenas para o caso de o PT optar por investir na candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP), em uma articulação acima dos partidos e, sobretudo, da cúpula peemedebista.

O recado já foi dado ao PT. Fortalecida pelas urnas que praticamente dizimaram os peemedebistas que insistiam em fazer oposição ao atual governo, a direção do partido não admite ser atropelada na partilha dos postos de poder do Congresso. Foi isto que levou o líder Renan Ca-

lheirós (AL) a declarar de público que a conversa sobre as presidências do Senado e da Câmara têm que ser institucional, com os partidos, sob pena de o novo governo pôr em risco a governabilidade.

“Estamos aguardando que o PT nos procure para conversar”, resume um importante dirigente peemedebista. Mas ele sabe que o PT não terá pressa, a menos que resolva investir no racha do PMDB, o que a cúpula do partido acha improvável. “Se podem nos ter de graça como colaboradores na oposição construtiva, em nome da governabilidade, porque nos jogariam na oposição radical?”, raciocina o parlamentar.

E enquanto aguardam, todos dão sinais de boa vontade para com o futuro governo petista. “Recomendei expressamente ao relator do Orçamento do ano que vem, senador Sérgio Machado (PMDB-CE), que promova todos os meios para que o PT concretize suas pro-

messas de campanha”, afirma Renan.

Os dirigentes do PMDB avalliam que Sarney largou na frente na corrida sucessória do Senado, quando tentou transformar sua candidatura em fato consumado no partido, anunciando sua disposição de presidir o Congresso para ajudar o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Inverteu, assim, a estratégia da disputa anterior em que preferiu aguardar uma convocação dos partidos, depois da crise que tirou o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) do comando do Senado.

A expectativa geral é de que a disputa se arraste para o ano que vem, até porque a troca de comando no Congresso só acontece depois da posse dos deputados e senadores eleitos em outubro, marcada para 1.º de fevereiro. Enquanto isto, preparam-se para a guerra que já se anuncia – com o PFL. O senador eleito Antonio Carlos Magalhães diz que seu partido está na disputa.